

SEO: Relacionamento, Millennials, conflitos, independência, amizade

Como as amizades nos tornam um melhor companheiro

A gente está em pleno século 21 e nunca o número de divórcios foi tão grande. Hoje temos total autonomia para escolher nossos parceiros e inclusive a tecnologia tem estado a nosso favor para aumentar as chances de encontrarmos o parceiro ideal. E muitos de nós encontramos, ou ao menos temos essa certeza. E então o que está dando errado?

O parceiro faz alguma coisa que me chateia muito.

Ele/ ela não tem o mesmo interesse que eu em áreas que são fundamentais pra minha vida, mas temos outros assuntos que são compatíveis... Temos visões diferentes de mundo e não encontro apoio nele para alguns dos meus ideais... Mas seu amparo emocional é indispensável pra mim... Não conseguimos nos comunicar bem.... Mas somos capazes de realizar muitas coisas juntos...

Esses e tantos conflitos estão presentes em muitos relacionamentos e ao contrário do que muita gente pensa não são sinais para que a gente abandone um relacionamento. Esses conflitos relacionais são sinal de que nossa inteligência emocional pode não estar muito bem desenvolvida, e ela é como um músculo, ou uma plantinha que se você não trabalhar ou regar simplesmente vai se atrofiar e impedi-lo de ir adiante.

Sejamos sinceros, a gente não aprende isso na escola.

A gente não aprende a ser saudável emocionalmente. Como não aprende como é lidar com um coração partido, com o não do outro, com as expectativas que temos dos parceiros e quando momentos difíceis acontecem num relacionamento. Porque eles acontecem, e ter a maturidade pra lidar com isso pode fazer toda a diferença. Muitos dos millennials (pessoas nascidas de 1980 em diante) apresentam maiores índices de problemas conjugais

A gente quer tudo não é mesmo? A geração Millenials não quer só estar apaixonado e ir casar.

A gente quer alguém pra ir pros mundos e fundos com a gente, despertar interesses variados pela vida, ir viajar, segurar perrengues de contas, entender nossos momentos de complexidade que nem a gente entende, explorar cavernas, dormir de conchinha, dividir nosso mundo íntimo e ser capaz de nos apoiar as vezes de forma até incondicionalmente.

A verdade é que somos carentes. A verdade é que estamos querendo muito e de uma pessoa só.

E esperamos muito do outro, principalmente se esse outro é a pessoa escolhida pra estar junto. E daí que vem a grande sacada de hoje: Porque a gente espera tudo de uma única pessoa? Porque a gente espera que uma única pessoa de conta de todas as nossas demandas quando nem a gente mesmo conseguiria dar? É aí que entra o papel das amizades. É nesse momento que entender que nosso parceiro não é um smartfone, ou um app com múltiplas tarefas, e que não podemos colocar nos outros o peso de acolher e dar conta de todos os nossos anseios.

A gente não pode esperar tudo de uma pessoa só, como também precisa se libertar da ideia de que temos que significar o mundo pra outra pessoa.

A gente pode e precisa exigir e ser cobrado menos se admitir estarmos esperando demais uns dos outros e até da gente mesmo, porque as vezes a gente é o lado que é cobrado no relacionamento. Relacionamentos são mais completos quando existe alguma independência emocional, intelectual ou psicológica.

Suas amizades te fazem um parceiro mais saudável. E te preparam pra ser independente.

Lembra da época da escola em que a gente tinha vários amigos? João era ótimo amigo pras aulas de educação física, mas não o melhor pra ensinar aquela equação de segundo grau das aulas de matemática. Lorena era uma ótima companhia de brincadeiras na rua, mas não a pessoa ideal pra gente ir junto pra casa das tias passar metade das férias. Fernando era ótimo amigo pra falar sobre as coisas do cotidiano mas péssimo se precisássemos de um consolo emocional ou de alguém pra entender assuntos que nem a gente sabia dizer...

Assim como nas amizades é no relacionamento. Saber reconhecer que se tem amigos pra compartilhar umas coisas e não pra outras. Aprender a contar com outras pessoas é um ato de vulnerabilidade, e a única maneira de nós fazer mais fortes.

Saber que o parceiro pode ter assuntos que nos completam e em que a gente se sinta totalmente completo, mas da mesma forma pode haver pouco ou nenhum interesse em outras áreas. Se eu entendo que meu parceiro não será a pessoa que vai dar conta de partilhar comigo o meu gosto quase que excêntrico por críquete mas que eu tenho um conhecido que pode falar comigo por horas a fio sobre isso e vai achar o máximo, se isso é possível então eu não preciso exigir dele tal interesse. Eu posso contar com outra pessoa e assim ao invés de ficar chateado e preso em mim mesmo porque não consegui desenvolver tal hobbie com meu parceiro, eu me torno grato porque tenho outro alguém com quem compartilhar. Meu parceiro ainda é importante pra mim, mas eu parei de exigir que ele me acolha em tudo.

A independência é admitir que em certos momentos estaremos sem vinculo, e em determinado assunto com alguém, mas que ainda assim conectado por outros tantos. Esse tipo de independência é essencial, porque a gente aprende que tem diferenciação e não dá pra esperar tudo de um só ser mesmo...essa é a lição mais valiosa da amizade para os relacionamentos.

E que não preciso do meu parceiro pra tudo, mas para aquilo que julgo ser prioridade ele é meu apoio, e a pessoa com a qual eu sempre volto a me reconectar.

Se a gente encontra essas ramificações de potencialidade pra ir construindo nossos interesses na vida e vai desenvolvendo amizades que acolhem a gente aonde a outra desacolhe e entende que tudo bem, que é assim mesmo e que isso é uma tremenda sorte de acontecer a gente se torna automaticamente de uma independência saudável de nossos parceiros e eles dá gente. E com isso o relacionamento vai crescendo e se transformando.

E o que dizer da amizade que a gente tem com a gente mesmo? Tem vezes que só aceitar que a gente mesmo já basta já é bom o bastante.

Saber que o outro, os outros em geral não são os responsáveis pela nossa felicidade unicamente e que colocar isso nas mãos deles é simplesmente um ato desumano tanto com eles quanto com a gente.

E assim a gente lida com a ideia de que é bom o bastante ter uma variedade de amizades que ecoam fora de nosso relacionamento. E quando voltamos aos interesses comuns com nosso parceiro somos capazes de valorizar aquilo que ele tem em comum com a gente e entender que não ele não é tudo. E sim ele é um mundo interessante que oras clica horas não com o nosso e que ainda assim o que nos une é o suficiente para estarmos juntos. E das qualidades necessárias pra ser feliz em um relacionamento é que a gente aprenda a ser um bom amigo.

Fontes de sustentação argumentativa:

<https://www.youtube.com/watch?v=ejTBJX4Cu6Y> (Esther Perel “Finding the One”)

<https://www.youtube.com/watch?v=yP88kT6ZvwA> (The school of Life “As vantagens de serem "apenas bons amigos"”)